



Perfil epidemiológico das internações por Influenza em crianças menores de 1 ano no Brasil entre 2020-2025

AUTORES: CAROLINE TOMCZAK, SOFIA MORTELE TONIN; NICOLE DREYER BROCKSTEDT; JOÃO GABRIEL MIRANDA; LUIZ OTAVIO FELIN SANTI; HENRIQUE GABRIEL RIGO DOMENEGHINI; GABRIEL PAIM WANDERLEY, LAVÍNIA DOSSA CANALLI; ISADORA KNECHT COLLETT; POLIANA TOMCZAK

INSTITUIÇÕES: UPF, HCI.

INTRODUÇÃO:

A influenza é uma infecção respiratória viral aguda causada pelos vírus influenza, principalmente dos tipos A e B, que circulam globalmente e são responsáveis por epidemias sazonais de gravidade variável. Esses vírus pertencem à família Orthomyxoviridae e são caracterizados por um genoma de RNA segmentado de sentido negativo. Clinicamente, a doença costuma apresentar início abrupto de febre, tosse, dor de garganta, mialgia, mal-estar e cefaleia. Entretanto, a influenza permanece como importante problema de saúde pública, especialmente em lactentes, nos quais a infecção pode evoluir de forma mais grave, tornando essencial a análise epidemiológica das internações para mensurar seu impacto assistencial e subsidiar estratégias de prevenção.

OBJETIVO:

Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por influenza em crianças menores de 1 ano no Brasil.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, ecológico e retrospectivo, baseado na análise descritiva de internações, óbitos, taxa de mortalidade e custos hospitalares relacionados à influenza em crianças menores de 1 ano no Brasil, entre 2020 e 2025. Foram utilizados dados secundários de acesso público do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Entre 2020 e 2025, registraram-se 15.446 internações em menores de 1 ano. Além disso, foram observados 87 óbitos e taxa de mortalidade hospitalar de 0,56%. A região Nordeste concentrou o maior número de internações (6.085; 39,4%) e óbitos (41; 47%), enquanto o Centro-Oeste apresentou os menores números de internações (1.145; 7,4%) e óbitos (9; 10,3%). Porém, a maior taxa de mortalidade ocorreu na região Centro-Oeste (0,79) e a menor no Sul (0,38). Em 2025, houve incremento de 373,5% nas internações em relação a 2020, com redução da taxa de mortalidade de 1,37% em 2020 para 0,32% em 2025. O custo médio por internação foi de R\$ 1.165,29, totalizando R\$ 17.999.022,80, com aumento de 24% nos gastos durante o período analisado.

CONCLUSÃO:

Entre 2020 e 2025, observou-se número expressivo e crescente de internações por influenza em menores de 1 ano no Brasil, especialmente em 2025, embora tenha ocorrido redução da taxa de mortalidade hospitalar ao longo do período, sugerindo avanços no manejo clínico e no acesso à assistência. Destaca-se a concentração de internações e óbitos na região Nordeste e a maior taxa de mortalidade no Centro-Oeste, evidenciando desigualdades regionais. Além disso, observou-se impacto econômico relevante para o sistema de saúde. Dessa forma, reforça-se a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção, com ampliação da cobertura vacinal em gestantes e contatos domiciliares de lactentes, bem como o aprimoramento da vigilância epidemiológica e da assistência nas regiões mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS:

UYEKI, Timothy M; HUI, David s; ZAMBON, Maria; WENTWORTH, David e; MONTA, Arnold s. Influenza. The Lancet, [S.L.], v. 400, n. 10353, p. 693-706, ago. 2022. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(22\)00982-5](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(22)00982-5).
<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>